

## UM RELATO DO PROJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM “LER É APRENDER”

*Aparecido Devanir Fernandes (UEMS)*

[mestrecido@gmail.com](mailto:mestrecido@gmail.com)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEJS)*

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

### RESUMO

O presente artigo fundamenta-se num relato de experiência, tendo como intuito divulgar práticas significativas de sala de aula, utilizadas no projeto de ensino e aprendizagem “Ler é Aprender”, o qual é desenvolvido numa escola municipal, do estado de Mato Grosso do Sul, desde o ano de 2010. O referido plano de ação pautou-se nos resultados apresentados na avaliação externa de desempenho escolar – Programa Municipal de Avaliação Externa de Desempenho de Alunos da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS (PROMOVER), os quais apontaram para o baixo desempenho dos alunos do ensino fundamental, especificamente na leitura, escrita e resolução de situações-problema dessa unidade de ensino. Aprofundando-se no estudo do referido instrumento avaliativo, os gestores, a equipe pedagógica e o corpo docente dessa escola municipal embasaram-se e beberam das fontes dos teóricos Brandão, Hoffman, Kleiman, Micheletti, Silva, Masetto e Moran, para, juntos, desenvolverem um conjunto de ações e estratégias que amenizassem a problemática identificada e analisada, as quais resultaram na elaboração do projeto escolhido como tema principal deste artigo. Logo “Ler é Aprender” consiste em um encadeamento de propostas pedagógicas interdisciplinares e multidisciplinares que buscam fomentar a leitura e a escrita na escola supracitada. Apresentar uma análise de um projeto de leitura e escrita bem-sucedido é ofertar bons exemplos de práticas de sala aula.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Avaliação. Projeto. Ações.

### 1. Introdução

O presente artigo fundamenta-se num relato de experiência, tendo como intuito divulgar práticas significativas de sala de aula, utilizadas no projeto de ensino e aprendizagem “Ler é Aprender”, o qual é desenvolvido numa escola municipal, do estado de Mato Grosso do Sul, desde o ano de 2010.

O “Ler é Aprender” consiste em um encadeamento de propostas pedagógicas interdisciplinares e multidisciplinares que buscam fomentar a leitura e a escrita na escola supracitada. O projeto foi elaborado pelos gestores, corpo docente e equipe pedagógica da qual faz parte um dos autores, visando desenvolver e fortalecer uma cultura de leitura de diversos gêneros textuais na educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, promovendo, através da mediação pedagógica do pro-

fessor, o desenvolvimento de habilidades que fortalecessem as competências leitoras e de escrita.

Por meio de planos de ação, buscou-se minimizar as dificuldades de leitura, interpretação e produção de textos que permeiam todos componentes curriculares.

O que levou a comunidade escolar a se engajar nessa ação coletiva e colaborativa, foram os resultados apresentados na avaliação externa de desempenho escolar – Programa Municipal de Avaliação Externa de Desempenho de Alunos da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS, conhecida por PROMOVER<sup>113</sup>, os quais apontaram para o baixo desempenho dos alunos do ensino fundamental.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) faz tal avaliação, a fim de obter subsídios pertinentes ao aperfeiçoamento do projeto político pedagógico da Rede Municipal de Ensino (REME), para verificar se em cada escola os alunos estão adquirindo conhecimentos mediante aquilo que esta gestora do sistema, definiu no seu referencial curricular, como mínimo indispensável para cada ano do ensino fundamental.

A concepção teórica adotada pelo PROMOVER é o cognitivismo e, segundo esse paradigma, o conhecimento não é uma reprodução do real, uma vez que há uma reconstrução por parte de quem aprende. Por essa razão, a interação sujeito-objeto do conhecimento e as construções do intelecto necessárias às respostas estão inseridas nas matrizes curriculares de língua portuguesa e matemática. Na elaboração dos itens, a preocupação foi a de detectar em que etapa de construção dessas noções os alunos se encontravam, possibilitando assim, um diagnóstico mais preciso, que possibilitasse ações relevantes.

É importante salientar que foi utilizado na primeira reunião pedagógica, cuja pauta era análise da referida problemática, um acervo com textos do MEC, Sala do Professor/Salto para o Futuro intitulado “Ler e escrever compromisso de todos na escola” como subsídio norteador.

Destaca-se a importância desse relato, pois acreditamos que ao compartilhar ações pedagógicas exitosas, referentes à leitura e à escrita, estaremos contribuindo para o sucesso de práticas em outras salas de aula.

---

<sup>113</sup> PROMOVER é uma avaliação em larga escala, aplicada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Campo Grande – MS.

## 2. O projeto

A premissa núcleo do projeto, inspirou-se em Brandão e Micheletti (2002, p. 9), quando diz que o ato de ler

é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

Considerando que aprendemos através da leitura, podemos considerar que ler e escrever são compromissos de todos na escola.

Para professores de outras matérias ou disciplinas, parece-lhes que o seu currículo está pautado no significado de cada conteúdo e que o ensino das linguagens é função específica dos professores de matemática e de língua portuguesa.

Para Kleiman (1989, p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Portanto, a leitura deve ser entendida como o resultado de sentido. O texto é o resultado de um trabalho anterior do autor e chega até o leitor convidando e desafiando a leitura. Ler não é pois, decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, e sim construir uma sequência de sentidos a partir dos índices que o sentido do autor quis dar a seu texto.

Todo processo de aprendizagem é realizado através da leitura. Silva (2002) preconiza que, na escola ou qualquer outra esfera da sociedade, só se aprende lendo. Para a autora

A leitura ocupa, sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, p. 16).

Muitos professores não percebem, que um mapa, uma tabela, um gráfico num texto de sua disciplina devem ser trabalhados, além do conteúdo do seu currículo, e que essas são habilidades e competências de leitura. O mesmo ocorre na produção de cartazes ou recortes, onde as figuras planas se apresentam. Sem contar, quando é sugerido um projeto interdisciplinar.

Na perspectiva cognitivista, classificar, generalizar, comparar, interpretar, pressupõe a construção de algumas competências relacionadas com características inerentes a determinadas operações mentais tais como: conservação de determinados “todos” que permitem: operações reversíveis (soma/subtração, potencialização/radiciação etc.); divisão do todo em partes (fração, números decimais); relações diversificadas entre partes e todo de um texto (reprodução da ordem dos parágrafos, inferência da ideia central do texto); apreensão de atributos e propriedades comuns (classificação de figuras bidimensionais e tridimensionais, identificação da tese e argumentos, cenário e personagens). Essa concepção prioriza a avaliação de competências e habilidades em determinadas etapas ocorridas durante as aprendizagens. O conteúdo, então, visto de forma isolada, perde sua significância, pois está a serviço do saber fazer, saber resolver e saber aprender.

Atualmente, para a construção do conhecimento do educando, o qual está intimamente ligado com a tecnologia através do acesso à informática, professores e núcleo gestor devem assumir o papel de mediador e orientador. Esta mediação deve-se pautar em uma aprendizagem envolvendo o ensaio e o erro, sempre mantendo uma relação mútua de confiança e respeito, pois essas dimensões pedagógicas, que devem buscar a transformação da realidade formando sujeitos emancipados, precisa estar coerente com as necessidades ou dificuldades dos alunos. Nesse sentido, Masetto e Moran (2000, p. 171) acreditam que

[...] o professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros.

É oportuno ressaltar que os profissionais devem conciliar duas dimensões: a técnica e a pedagógica. A formação técnica requer o domínio dessas novas tecnologias que se enquadram a cada dia em nossas práticas sociais e a formação pedagógica pautada no conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar.

O projeto é organizado, de forma coletiva e colaborativa, num plano de ações executados por subprojetos que se transpassam numa mediação pedagógica interdisciplinar ou multidisciplinar.

### **3. Relato das experiências**

A escola municipal está localizada na região do grande Aero Rancho. Nessa área há uma grande concentração populacional, estima-se 70.000 (setenta mil) habitantes. Como qualquer região do nosso país, localizada numa capital, apresenta as mazelas da desigualdade social. A referida unidade de ensino, nos dois turnos, tem atualmente matriculados 1870 alunos. Existe, também, uma demanda de mais de 700 alunos aguardando vaga nessa instituição. A gestão, o corpo docente e a melhoria da qualidade de ensino apresentada nas avaliações em larga escala dos últimos anos corroboraram para esta procura. Quanto ao relato de experiências, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento dos subprojetos.

#### **3.1. Projeto Jornal Mural**

Realizado com os alunos do 7º ano (vespertino) compartilhou-se notícias e reportagens de veículos de informação no mural de entrada da escola. Na primeira etapa, os alunos estudaram os gêneros jornalístico e publicitário e suas tipologias. Na segunda etapa, produziram marca, logomarca e slogan para o jornal mural. A direção e equipe pedagógica elegeram o nome, slogan e a logo do jornal. Na terceira etapa, integrou-se os alunos dos 9º anos juntamente aos 7º anos, os quais produziram notícias, entrevistas e reportagens sobre a comunidade. Destaca-se uma reportagem sobre a função de cada setor da escola: direção, secretaria, merenda, manutenção e limpeza, coordenação e supervisão pedagógica, biblioteca, monitoria e sala de tecnologias. Coordenação: professores de língua portuguesa do 6º ao 9º ano. Alimentação: alunos dos 9º anos.

#### **3.2. Projeto Jornal da Escola**

Utilizou-se a mesma sequência didática do “Jornal Mural”. Posteriormente, produção de marca, logomarca e slogan do jornal impresso desta escola e a produção, por parte dos alunos, de notícias, entrevistas e reportagens. O material produzido foi apresentado na forma impressa e virtual no *blog* da escola bimestralmente. Destacou-se uma notícia sobre a proibição do uso de sandálias rasteirinhas no colégio. Nela foram apresentados todos os fatos e argumentos que ocasionaram a proibição, dentre eles, o elevado número de torções de tornozelos das alunas, professoras e funcionárias. Colaboradores: corpo docente e discente (anos finais).

### **3.3. Conhecendo as tipologias textuais**

Estudou-se gêneros e tipologias textuais. O projeto procurou desenvolver estratégias de leitura, conhecimento de diversas tipologias textuais e a produção textual. Público-alvo: alunos do 5º ao 9º ano. No final de cada bimestre, as produções coletivas e colaborativas eram expostas no mural do pátio da escola. Colaboradores: professores, do 5º ao 9º ano, da disciplina de língua portuguesa.

### **3.4. Projeto Moda dos anos 50 ao ano 2000**

Fomentou-se a pesquisa de fatos históricos, culturais e sociais que influenciaram a moda de cada década, tendo como objetivo desenvolver a argumentação do aluno na oralidade, escrita e em outras linguagens. Focou-se em temas relacionados a consumismo, influência da mídia, política e ideologias. O projeto foi dividido nas seguintes partes: pesquisa, montagem de apresentações de slides para o projetor de multimídia, seminário e desfile. Na primeira etapa, pesquisa, usufruindo das tecnologias, utilizou-se a sala de tecnologias para os alunos realizarem o estudo dos temas. Após a divisão em 05 grupos, foram sorteadas as décadas (50, 60, 70, 80, 90 e ano 2000). Os grupos de cada década pesquisaram sobre as temáticas: momento histórico, política, estilo musical, cinema, televisão, roupas e acessórios. Na segunda etapa, após a filtragem da pesquisa e formatação para slides, os grupos apresentaram um seminário sobre cada década. Na terceira etapa, os grupos que apresentaram com propriedade e substância ficaram responsáveis pelo desfile da respectiva década. Na última parte, pautou-se na eleição para a presidência do desfile, na organização de slides para o desfile, trilha sonora, cerimonial, leitura, vestuário, testes para modelos, maquiagem, cabelo, treinamentos, produção do cenário e registro das decisões tomadas pelos grupos em ata. Devido ao sucesso do desfile, o mesmo foi apresentado nos dois turnos da escola. Colaboradores: professores e alunos dos 7º anos, sala de tecnologias e biblioteca. Público-alvo: 5º ao 9º ano.

### **3.5. Momento da leitura**

Quinzenalmente, nos períodos matutino e vespertino, toda escola estabelecia um intervalo de 30 minutos para leitura. Para cada momento, o professor respectivo do horário da escola ficava responsável pelo fo-

mento da leitura. O dia e horário eram lançados no blog da escola. Devido a sua aceitação, essa ação ganhou outros atributos como a seleção do gênero textual para cada data. Público-alvo: Pré ao 9º ano.

### **3.6. Dia da leitura**

No final de cada bimestre, os professores apresentavam atividades e estratégias de leitura desenvolvidas: cartazes, folders, relatórios de leitura, apresentações musicais, teatros, paródias, vídeos, apresentações de slides e etc. Colaboradores: todo corpo docente. Público-alvo: Pré ao 9º ano.

### **3.7. Padrinhos da leitura**

As turmas do 6º ao 9º ano foram convidadas a apadrinharem turmas dos anos iniciais para tomarem a leitura, contar histórias, apresentar peças teatrais ou musicais. Destacou-se, as peças teatrais apresentadas pelos alunos 7º anos sobre os clássicos da literatura infantil. Colaboradores: professores de língua portuguesa matutino.

### **3.8. Projeto Afetividade**

O projeto foi desenvolvido através de rodas de conversa, registro através de desenhos. Leitura de imagens, histórias e fábulas. Sessões com filmes relacionados ao tema. Montagem de cartazes, atividades escritas e de pintura, recorte e colagem, brincadeiras cantadas e montagem de quebra-cabeças. Produção de um combinado de boas maneiras, lista de atitudes de honestidade e desonestidade; reconto de histórias com suas palavras; abertura de um espaço para discussões em que os alunos expunham seus pontos de vista, respeitando a opinião do próximo; diferenças de atitudes de respeito e falta de respeito; atividades de substituição de cenas negativas das fábulas por positivas; desenho de cenas em que alguém esteja praticando uma ação positiva e fazer comentário individual; atividade de pintura e marcar X sobre colaboração mútua; leitura e registro do livro boas maneiras na escola e na sociedade; recorte e colagem de letras, para montar as três frases: por favor, com licença e obrigado. Colaboradoras: professoras regentes dos anos iniciais.

### **3.9. Plano de ação (1º e 2º anos)**

Leitura diária com as crianças, leitura quinzenal com os pais e filhos na escola, incentivou a participação dos pais, através do sorteio de brindes, reconto de histórias de livros infantis. Colaboradores: professores regentes dos anos iniciais e pais dos alunos.

### **3.10. Projeto Solettra Szukala**

Trabalhou-se as unidades semânticas que apresentaram desvios ortográficos nas produções textuais, atividades, trabalhos e avaliações. Foi explorada também a reforma ortográfica. Público alvo – anos finais. Esta ação teve respaldo e receptividade de toda escola. Na primeiro semestre, trabalhou-se com os 7º anos do período vespertino. Devido ao sucesso, no segundo semestre estendeu-se para as turmas do 5º ao 9º ano vespertino. No segundo ano, atingiu os períodos matutino e vespertino do 5º ao 9º ano. No período das seletivas, os bancos de palavras estudadas eram repassados para todas as turmas. O referido banco era formado por desvios ortográficos ocorridos em todas as disciplinas, repassados aos professores de língua portuguesa, glossários de leituras e reforma ortográfica. As seletivas eram realizadas gradualmente por turmas, turnos e finaliza com a etapa escola. Colaboradores: professores de língua portuguesa do 5º ao 9º ano.

### **3.11. Projeto Damas**

Os microcomputadores da sala de informática, foram utilizados para possibilitar um campeonato de damas, buscando a priori, o acesso efetivo desses alunos ao laboratório de informática, através do jogo, atividade aparentemente lúdica, mas com teor educativo: concentração, raciocínio lógico, pensamento hipotético e estratégico. O projeto contemplou na 1ª fase, a competição, o jogo, o lúdico. Já na 2ª fase, o estímulo à escrita e à leitura, através dos bate-papos, das pesquisas (a origem do jogo damas, o campeão mundial desse jogo etc.) e a inserção desses alunos às comunidades voltadas às “temáticas” juvenis. A culminância foi realizada na quadra de esportes através da adaptação de uma dama humana. Construiu-se um enorme tabuleiro com tecido verde e amarelo, os alunos utilizam faixas brancas e pretas para simbolizarem as damas. Colaboradores: professores de educação e física e coordenador da sala de tecnologias.



### **3.12. Plano de ação – matemática (anos finais)**

Trabalhou-se objetos de pesquisa com a presença de coleta de dados, utilizando textos sobre diversificados temas, com leitura e interpretação de dados em tabelas e gráficos (textos informativos). Trabalhou-se com problemas que envolviam raciocínio lógico-matemático, com ênfase na interpretação de situações-problema do cotidiano do aluno. Foram inseridos problemas com resolução descritiva, nos quais os educandos realizavam cálculos e descreviam os procedimentos realizados. Colaboradores: Professores de matemática do 6º ao 9º ano.

### **3.13. Projeto Educação Fiscal**

Enfatizando o tema cidadania trabalhou-se leitura e interpretação de textos referentes ao contexto da educação fiscal. Foram produzidos cartazes sobre a finalidade de cada tipo de imposto e a sua esfera credora. Colaboradores: professores de matemática dos 6º e 7º anos.

## **4. Considerações finais**

Os avanços com a implantação e implementação do projeto têm se mostrado muito significativos no processo de ensino e aprendizagem e, especificamente, na cultura da leitura no ambiente escolar. Todos os planos de ação estão pautados em ofertar esses momentos na rotina da escola.

Durante as culminâncias de término de bimestre, observamos um engajamento por parte de educandos e educadores na perspectiva de apresentarem atividades inovadoras e significativas, intrinsecamente relacionadas ao perfil de cada turma, relevantes com o objeto da leitura, sobressaindo a intertextualidade, muitas vezes, de forma interdisciplinar e transpostas para outras linguagens.

Nos projetos relacionados ao gênero jornalístico, foi observado um amadurecimento quanto à seleção e produção de notícias e reportagens. Nas primeiras edições do mural e imprensa preconizavam textos sensacionalistas (assassinatos, assaltos, homicídios e acidentes de trânsito) e de alienação (consumismo, ídolos e televisão). Posteriormente, a temática estava focada no cotidiano da escola: *bullying*, textos literários, textos científicos e reportagens de eventos ocorridos na comunidade escolar.

Os projetos relacionados a tipologias e gêneros textuais exploraram, especificamente, a finalidade, no cotidiano e no mercado de trabalho, dando significado ao ensino de língua portuguesa e, principalmente, à prática social da análise linguística.

O estudo do novo acordo ortográfico e dos desvios ocorridos nas produções textuais, em todas as disciplinas, foi trabalhado no projeto Soletra Szukala. No primeiro protótipo, foi introduzido com as turmas de 7º ano, depois expandiu para todas as turmas dos anos finais período vespertino, em seguida, para os dois turnos da escola com todas as turmas de 6º ao 9º ano.

O projeto Moda dos Anos 50 ao ano 2000 atribui autonomia e autoria aos alunos participantes. Observou-se a eficácia da mediação pedagógica conduzida pelo professor. O uso das tecnologias na sala de aula foi preponderante para o desenvolvimento da ação. A pesquisa na Internet, a oralidade e a transposição do material pesquisado para outras linguagens foram marcos divisores para a escola. Outrossim, a autonomia do alunos para a montagem do cerimonial do desfile, ensaios, coreografia, cenário, vestimentas e divulgação do evento para a escola.

As ações relacionadas à matemática, foram mediadas de forma contextualizada e lúdica, atraindo o interesse dos alunos por essa disciplina, principalmente quando os professores traziam uma situação-problema para os alunos, de forma coletiva e colaborativa, resolverem. O resultado está na melhoria quantitativa e qualitativa das notas.

As ações desenvolvidas pelas professoras regentes dos anos iniciais, além de desenvolverem a competência leitora, trabalharam valores e aproximação família e escola, fundamentais para o sucesso na educação.

O projeto Damas, além de trabalhar as regras do jogo, através da pesquisa e de games na sala de informática, buscou conscientizar os alunos que a leitura é primordial na analogia dos jogos e esportes.

Os resultados na avaliação externa também progrediram, pois ocorreu não só o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas uma maturidade por parte do corpo discente quanto à finalidade desse tipo de instrumento de aferição.

Outrossim, o uso das tecnologias na educação como ferramenta de pesquisa e de transposição do texto impresso para outras linguagens foi preponderante durante toda execução do projeto de ensino e aprendizagem.

Portanto, o projeto “Ler é Aprender” pautou-se na premissa que a leitura na sala de aula tem que ter significado, ou seja, a escola deve oportunizar momentos com estratégias inovadoras que possam atrair os alunos para o mundo da leitura, almejando-se a elevação de desempenho no processo de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas, pois o currículo deve ser integrado e focado na prática social do aluno.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Programa Municipal de Avaliação Externa de Desempenho de Alunos da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS. *Promover*, vol. 1, 2011. Disponível em:

<[http://www.promover.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/05/BOLETIM\\_PROMOVER\\_VOL1.pdf](http://www.promover.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/05/BOLETIM_PROMOVER_VOL1.pdf)>.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: *Coletânea de textos didáticos*. Componente curricular leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. Campinas: Pontes, 1989.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliar*. Respeitar primeiro, educar depois. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.